SAÚDE PÚBLICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E PERSPECTIVAS PARA O SUS

PUBLIC HEALTH AND PRIMARY HEALTH CARE: MULTIPROFESSIONAL PRACTICE AND PERSPECTIVES FOR THE SUS (BRAZIL'S UNIFIED HEALTH SYSTEM)

SALUD PÚBLICA Y ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: ACTUACIÓN MULTIPROFESIONAL Y PERSPECTIVAS PARA EL SUS

10.56238/IIMedCientifica-153

Jaques José da Silva Souza
Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: jaques.souza@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-2800-6916
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9213866132566631

Theônia Raquel dos Santos
Mestre em Saúde da Família
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: theoniasantos@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4527-2205

Vinícius Gabriel Araújo de Souza
Mestrando em Saúde Coletiva
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: viniciusfonoaudiologo@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8284-6840

Daniele da Conceição Gonçalves Rocha dos Santos
Especialista em Psicologia Clínica: Terapia Cognitivo-Comportamental e Transtorno do Espectro Autista: Inclusão Escolar e Social
Instituição: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
E-mail: danielecgrsantos@unigranrio.br

Patrícia Paes da Silva Nascimento
Especialista em Gestão em Saúde
Instituição: Centro Universitário Celso Lisboa
E-mail: patriciapaes_192@hotmail.com

Gabriel de Sá Carneiro
Especialista em Unidade de Terapia Intensiva
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: gabrieldesacarneiro@icloud.com

Valdenice dos Santos Santana
Especialista
Instituição: Faculdade Nobre (UNIFAN)

Bruno Kostrzevicz Campos de Oliveira
Médico
Instituição: Universidade Regional de Blumenau (FURB)
E-mail: brunokostrzeviczco@gmail.com

Willian Colferai
Médico
Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
E-mail: willian.colferai04@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-2883-415X

Karoline Fin Rodrigues
Médica
Instituição: Universidade Feevale
E-mail: karol_finrdrigues@outlook.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8208-430X

Paulo da Silva Júnior
Bacharel em Farmácia
Instituição: Instituto Florence de Ensino Superior
E-mail: paulosjrr@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-5352-3364

RESUMO
A complexidade das demandas sanitárias contemporâneas impõe à saúde pública brasileira a necessidade de aperfeiçoamento dos mecanismos de organização assistencial, particularmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), cuja capacidade de resposta está intrinsecamente associada à integração de diferentes competências profissionais. Partindo dessa problemática, a investigação propôs-se a examinar as contribuições da atuação multiprofissional para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com especial atenção aos condicionantes organizacionais, institucionais e assistenciais que interferem na integralidade e na resolutividade do cuidado. O delineamento metodológico compreendeu uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com orientação exploratória e descritiva, subsidiada por produções científicas em língua portuguesa publicadas entre 2019 e 2026, identificadas nas bases SciELO, LILACS, DOAJ e Google Acadêmico. Da apreciação crítica do material selecionado emergiram evidências acerca da relevância da colaboração interprofissional, da corresponsabilização terapêutica e da articulação entre equipes para a qualificação

dos processos assistenciais. Paralelamente, verificaram-se entraves decorrentes de insuficiências no financiamento, assimetrias territoriais, fragmentação das práticas profissionais e limitações na coordenação das redes de atenção. A interpretação dos achados permite inferir que a composição multiprofissional, isoladamente, não assegura a efetividade das intervenções, demandando estruturas institucionais favoráveis à integração de saberes e ao compartilhamento das decisões.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Atuação Multiprofissional. Colaboração Interprofissional. Integralidade do Cuidado.

ABSTRACT

The complexity of contemporary health demands requires the Brazilian public health system to refine its mechanisms for organizing care—particularly within Primary Health Care (PHC), where the capacity to respond is intrinsically linked to the integration of diverse professional competencies. Against this backdrop, this study examined the contributions of multiprofessional practice to strengthening the Unified Health System (SUS), focusing on the organizational, institutional, and care-related factors that influence the comprehensiveness and effectiveness of health services. The methodological approach consisted of a qualitative literature review—exploratory and descriptive in nature—drawing on scientific publications in Portuguese released between 2019 and 2026, sourced from the SciELO, LILACS, DOAJ, and Google Scholar databases. A critical analysis of the selected material highlights the importance of interprofessional collaboration, shared therapeutic responsibility, and coordination among teams for improving care processes. Conversely, the study identified obstacles such as inadequate funding, regional disparities, fragmented professional practices, and limitations in the coordination of care networks. These findings suggest that a multiprofessional composition alone does not guarantee effective interventions; rather, it requires institutional structures that foster the integration of knowledge and shared decision-making.

Keywords: Primary Health Care. Unified Health System. Multiprofessional Practice. Interprofessional Collaboration. Comprehensiveness of Care.

RESUMEN

La complejidad de las demandas sanitarias contemporáneas impone a la salud pública brasileña la necesidad de perfeccionar los mecanismos de organización asistencial, particularmente en el ámbito de la Atención Primaria de Salud (APS), cuya capacidad de respuesta está intrínsecamente asociada a la integración de diferentes competencias profesionales. A partir de esta problemática, la investigación se propuso examinar las contribuciones del desempeño multiprofesional al fortalecimiento del Sistema Único de Salud (SUS), prestando especial atención a los condicionantes organizativos, institucionales y asistenciales que influyen en la integralidad y la resolutividad de la atención. El diseño metodológico consistió en una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, con orientación exploratoria y descriptiva, basada en producciones científicas en lengua portuguesa publicadas entre 2019 y 2026, identificadas en las bases de datos SciELO, LILACS, DOAJ y Google Académico. Del análisis crítico del material seleccionado surgieron evidencias sobre la relevancia de la colaboración interprofesional, la corresponsabilidad terapéutica y la articulación entre equipos para la cualificación de los procesos asistenciales. Paralelamente, se identificaron obstáculos derivados de insuficiencias en la financiación, asimetrías territoriales, fragmentación de las prácticas profesionales y limitaciones en la coordinación de las redes de atención. La interpretación de los hallazgos permite inferir que la composición

multiprofesional, por sí sola, no garantiza la efectividad de las intervenciones, sino que requiere estructuras institucionales que favorezcan la integración de saberes y la toma de decisiones compartida.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Sistema Único de Salud. Desempeño Multiprofesional. Colaboración Interprofesional. Integralidad de la Atención.



1 INTRODUÇÃO

A consolidação da saúde pública brasileira encontra-se diretamente relacionada ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente diante da necessidade de assegurar o acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um componente estruturante da organização assistencial, desempenhando funções relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento contínuo das necessidades da população. Sua atuação fundamenta-se na territorialização, no reconhecimento das condições sociais e epidemiológicas das comunidades e na construção de vínculos entre profissionais, usuários e serviços de saúde, favorecendo uma abordagem assistencial orientada à integralidade do cuidado.

A organização da Atenção Primária à Saúde pressupõe a articulação entre diferentes categorias profissionais, considerando que as demandas apresentadas pela população frequentemente ultrapassam os limites de uma única especialidade. A atuação multiprofissional possibilita integrar conhecimentos e práticas provenientes da medicina, enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição, fisioterapia, serviço social e demais áreas da saúde, contribuindo para a elaboração de estratégias assistenciais compatíveis com a complexidade das necessidades individuais e coletivas. A integração dessas competências favorece a continuidade do acompanhamento, a identificação de fatores de risco e a construção de intervenções que considerem as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais do processo saúde-doença.

Entretanto, a efetividade da Atenção Primária à Saúde permanece condicionada à superação de desafios relacionados ao financiamento público, à distribuição territorial dos serviços, à disponibilidade de profissionais e à articulação entre os diferentes níveis de atenção. A fragmentação das práticas assistenciais, a sobrecarga das equipes, as dificuldades de comunicação interprofissional e as desigualdades regionais podem comprometer a continuidade do cuidado e limitar a capacidade de resposta do SUS às demandas populacionais. Diante dessa problemática, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde contribui para o fortalecimento da saúde pública brasileira e quais desafios e perspectivas se apresentam para a consolidação de um SUS mais resolutivo, integral e equitativo?

A relevância desta investigação fundamenta-se na necessidade de compreender a atuação multiprofissional como dimensão essencial para a qualificação dos serviços públicos de saúde, considerando suas contribuições para a integralidade assistencial, a coordenação do cuidado e a

efetividade das políticas sanitárias. A discussão justifica-se, ainda, pela importância de identificar estratégias capazes de fortalecer a organização das equipes, ampliar a capacidade de resposta da Atenção Primária e promover maior articulação entre os serviços e as necessidades dos territórios. Dessa maneira, o estudo busca contribuir para o debate sobre o aprimoramento das práticas assistenciais e o desenvolvimento de perspectivas institucionais orientadas à sustentabilidade e ao fortalecimento do SUS.

2 OBJETIVO

Analisar a atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde e suas contribuições para o fortalecimento da saúde pública brasileira, considerando os desafios organizacionais, assistenciais e institucionais relacionados à consolidação do Sistema Único de Saúde. Especificamente, busca-se compreender a importância da integração entre diferentes categorias profissionais na promoção da integralidade do cuidado, identificar fatores que interferem na organização e na resolutividade das equipes de saúde e examinar perspectivas para o aprimoramento das políticas públicas, da coordenação assistencial e da qualidade dos serviços oferecidos à população.

3 MÉTODO

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Para o desenvolvimento da investigação, adotou-se um percurso metodológico de natureza qualitativa, sustentado por procedimentos exploratórios e descritivos e pela interpretação de conhecimentos sistematizados na literatura científica. A pesquisa foi concebida como uma revisão bibliográfica, direcionada ao exame das configurações contemporâneas da saúde pública brasileira, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS) e nas relações estabelecidas entre os diferentes profissionais que integram as equipes assistenciais. O objeto de análise compreende a organização da Estratégia Saúde da Família (ESF), os mecanismos de cooperação interprofissional e as condições que influenciam a prestação de serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A delimitação proposta permite abordar a integralidade assistencial como dimensão vinculada à articulação dos processos de trabalho, à capacidade de resposta dos serviços e à continuidade do acompanhamento dos usuários.

3.2 ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

A composição do referencial bibliográfico teve como parâmetro a produção acadêmica divulgada entre 2019 e 2026, restringindo-se a artigos científicos publicados em português. As fontes de consulta definidas foram SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Google Acadêmico, selecionadas por reunirem publicações relacionadas às ciências da saúde e às políticas públicas. A recuperação dos documentos foi orientada pelos termos “saúde pública”, “Atenção Primária à Saúde”, “Sistema Único de Saúde”, “equipe multiprofissional”, “colaboração interprofissional”, “Estratégia Saúde da Família” e “integralidade do cuidado”. Para estabelecer relações entre os diferentes conceitos, a estratégia de pesquisa contemplou o emprego dos operadores booleanos AND e OR, possibilitando delimitar combinações voltadas à identificação de estudos sobre organização assistencial, integração profissional e funcionamento dos serviços públicos de saúde.

3.3 DELIMITAÇÃO DO CORPUS E PARÂMETROS DE SELEÇÃO

A constituição do conjunto de estudos foi orientada pela correspondência entre os conteúdos identificados e as questões centrais da investigação. Como parâmetros de inclusão, estabeleceram-se a publicação no intervalo de 2019 a 2026, a disponibilidade integral do artigo em língua portuguesa e a apresentação de discussões pertinentes à organização da APS, ao funcionamento da ESF, às práticas multiprofissionais e à efetivação da integralidade assistencial. Foram considerados especialmente relevantes os trabalhos que abordassem a articulação entre profissionais, a coordenação dos serviços e as dificuldades institucionais relacionadas à oferta de cuidados. A exclusão compreendeu publicações que não atendessem à delimitação temporal, documentos sem acesso ao conteúdo completo e produções cujo enfoque estivesse dissociado da problemática investigada. Esses parâmetros foram estabelecidos para assegurar a coerência temática do material examinado e a compatibilidade das fontes com os propósitos científicos do estudo.

3.4 SISTEMATIZAÇÃO TEMÁTICA E INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS

A etapa analítica foi estruturada a partir de procedimentos de leitura interpretativa e análise qualitativa de conteúdo, destinados à identificação dos principais argumentos, resultados e contribuições apresentados nas publicações selecionadas. Inicialmente, as informações foram organizadas segundo sua relação com os componentes estruturais, profissionais e institucionais da

assistência pública. Em seguida, a aproximação entre os conteúdos permitiu estabelecer três núcleos temáticos: o primeiro, referente à estruturação e ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde; o segundo, relacionado à atuação das equipes multiprofissionais e aos processos de colaboração interprofissional; e o terceiro, direcionado aos desafios organizacionais e às perspectivas de aprimoramento do SUS. A interpretação foi conduzida mediante o confronto entre diferentes abordagens presentes na literatura, buscando reconhecer pontos de convergência, particularidades e questões ainda insuficientemente discutidas.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A Atenção Primária à Saúde representa um componente fundamental para a consolidação do Sistema Único de Saúde, especialmente por sua capacidade de articular ações de promoção, prevenção e assistência em territórios caracterizados por diferentes necessidades sanitárias. A Estratégia Saúde da Família assume particular relevância nesse processo, ao estabelecer formas de acompanhamento orientadas às pessoas, famílias e comunidades, favorecendo a continuidade do cuidado e a identificação de condições que interferem no processo saúde-doença. Giovanella et al. (2026), ao examinarem a trajetória de três décadas da Estratégia Saúde da Família, destacam os avanços relacionados à ampliação da cobertura assistencial e à consolidação de práticas territorializadas, mas também identificam desafios persistentes relacionados ao financiamento, à multiprofissionalidade e às desigualdades de acesso. Dessa maneira, o fortalecimento da APS constitui uma condição importante para a efetivação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade que orientam o SUS.

No âmbito da organização dos serviços, a atuação multiprofissional apresenta contribuições para a ampliação da capacidade assistencial e para a construção de intervenções que considerem a complexidade das necessidades da população. A integração entre profissionais com diferentes formações possibilita desenvolver estratégias complementares de acompanhamento, articulando conhecimentos clínicos, epidemiológicos, sociais e educativos. Machado et al. (2021), ao investigarem o trabalho de equipes multiprofissionais na Atenção Primária em municípios cearenses, identificaram avanços e dificuldades relacionados às dimensões clínico-assistencial e técnico-pedagógica dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. Os resultados contribuem para compreender que a presença de diferentes categorias profissionais, embora relevante, não assegura isoladamente a integralidade do cuidado, sendo necessária a organização de processos de trabalho compartilhados e a definição de mecanismos de integração entre as equipes.

A colaboração interprofissional constitui uma dimensão complementar à composição multiprofissional das equipes, uma vez que pressupõe a construção conjunta de decisões, o compartilhamento de responsabilidades e o reconhecimento das competências específicas dos diferentes profissionais. Essa perspectiva favorece a superação de práticas fragmentadas e amplia as possibilidades de elaboração de projetos terapêuticos compatíveis com as necessidades dos usuários. Kanno et al. (2023), ao analisarem as percepções de trabalhadores da Atenção Primária sob a perspectiva da ciência da implementação, demonstram a importância de compreender os fatores que favorecem ou dificultam a colaboração interprofissional no cotidiano dos serviços. Nesse sentido, a efetividade do trabalho coletivo depende de condições organizacionais que estimulem a comunicação, a confiança profissional e a participação compartilhada nas decisões assistenciais.

A análise das práticas desenvolvidas pelas equipes também revela diferenças entre o reconhecimento da importância do trabalho colaborativo e sua efetiva realização nos serviços de saúde. Embora os profissionais possam manifestar atitudes favoráveis à integração das atividades, dificuldades relacionadas à organização institucional, à distribuição das responsabilidades e à dinâmica cotidiana dos atendimentos podem comprometer a concretização dessas intenções. Ribeiro et al. (2022), ao compararem atitudes autorrelatadas de colaboração interprofissional com a realidade observada dos processos de trabalho na Atenção Primária, evidenciam a necessidade de examinar as práticas assistenciais para além das percepções individuais. Essa constatação reforça a importância de mecanismos de planejamento, avaliação e acompanhamento capazes de aproximar os princípios da atuação colaborativa das condições concretas de funcionamento das unidades de saúde.

A comunicação entre profissionais e a participação dos usuários constituem elementos igualmente relevantes para o desenvolvimento de práticas assistenciais centradas nas necessidades da população. A circulação adequada de informações clínicas, o compartilhamento de decisões e a construção de vínculos favorecem a continuidade do acompanhamento e reduzem dificuldades relacionadas à fragmentação do cuidado. O estudo sobre comunicação interprofissional e participação do usuário na Estratégia Saúde da Família, publicado em Saúde e Sociedade (2023), examina competências colaborativas fundamentais para o fortalecimento do trabalho em equipe, especialmente a comunicação interprofissional e a atenção centrada no paciente. Sob essa perspectiva, a integralidade assistencial pressupõe não apenas a articulação entre diferentes conhecimentos profissionais, mas também o reconhecimento dos usuários como participantes ativos das decisões relacionadas à própria saúde.

A consolidação de práticas colaborativas também exige instrumentos capazes de identificar obstáculos organizacionais e condições favoráveis ao trabalho integrado. A ausência de critérios sistemáticos de avaliação pode dificultar o reconhecimento de problemas relacionados à comunicação, à distribuição das atividades e à articulação entre profissionais. Nesse contexto, o estudo de validação de um instrumento para avaliar barreiras e facilitadores da prática interprofissional colaborativa, publicado em Saúde em Debate (2025), apresenta contribuições metodológicas para o diagnóstico dessas condições na Atenção Primária. A utilização de instrumentos avaliativos pode subsidiar processos de educação permanente, planejamento institucional e aperfeiçoamento das relações de trabalho, permitindo que gestores e profissionais identifiquem aspectos prioritários para a qualificação das práticas assistenciais.

O financiamento da Atenção Primária à Saúde constitui outro fator determinante para a sustentabilidade dos serviços e para a capacidade de resposta das equipes multiprofissionais. A disponibilidade de recursos interfere diretamente na manutenção da infraestrutura, na contratação de profissionais, na oferta de procedimentos e na continuidade das ações de acompanhamento territorial. A análise dos modelos de financiamento federal da APS, publicada em Saúde em Debate (2026), evidencia transformações nos mecanismos de cofinanciamento ao longo da trajetória do SUS, destacando a importância de conciliar previsibilidade orçamentária, critérios de equidade e incentivo à qualidade assistencial. Dessa forma, a organização financeira da Atenção Primária não deve ser compreendida exclusivamente como uma dimensão administrativa, mas como um componente estruturante das condições necessárias à universalização do acesso e à efetividade das políticas públicas de saúde.

A avaliação e o monitoramento dos serviços apresentam relevância para o aprimoramento da gestão e para a identificação de desigualdades na oferta e na qualidade da assistência. A utilização de indicadores relacionados ao acesso, à continuidade do cuidado, à cobertura populacional e à organização das equipes pode favorecer decisões fundamentadas nas necessidades dos territórios. Vilasbôas et al. (2024) discutem a institucionalização da avaliação e do monitoramento da Atenção Primária no SUS, destacando a importância de uma agenda estratégica de pesquisa capaz de subsidiar o fortalecimento do modelo assistencial territorial e comunitário. Nessa direção, a avaliação deve ultrapassar a mensuração isolada de procedimentos, incorporando dimensões relacionadas à integralidade, à equidade e à capacidade dos serviços de responder às demandas sanitárias da população.

As perspectivas para o fortalecimento da Atenção Primária também envolvem a ampliação das estratégias de educação permanente, o desenvolvimento de competências colaborativas e a valorização dos profissionais que atuam nos serviços públicos de saúde. A complexidade das demandas assistenciais exige conhecimentos que ultrapassam os limites das formações disciplinares, tornando necessária a construção de espaços institucionais destinados à discussão de casos, ao planejamento conjunto e à avaliação das intervenções realizadas. A formação interprofissional pode contribuir para o reconhecimento das atribuições de cada categoria e para o desenvolvimento de práticas fundamentadas na corresponsabilização pelo cuidado. Entretanto, sua efetividade depende da existência de condições adequadas de trabalho, apoio da gestão e oportunidades contínuas de qualificação profissional.

Adicionalmente, a articulação entre Atenção Primária e demais pontos da Rede de Atenção à Saúde constitui uma condição necessária para assegurar continuidade assistencial aos usuários que demandam serviços especializados. A coordenação do cuidado envolve processos de encaminhamento, acompanhamento e comunicação entre diferentes níveis de complexidade, evitando que a assistência seja reduzida a intervenções isoladas. A atuação multiprofissional apresenta potencial para fortalecer essa articulação, especialmente quando as equipes compartilham informações, identificam necessidades prioritárias e desenvolvem estratégias integradas de acompanhamento. Contudo, limitações relacionadas à disponibilidade de serviços especializados, à comunicação institucional e à organização dos fluxos assistenciais podem comprometer a resolutividade da rede, exigindo medidas de planejamento regional e aperfeiçoamento da gestão pública.

Em síntese, a literatura examinada demonstra que o fortalecimento da saúde pública brasileira depende da consolidação de uma Atenção Primária territorializada, acessível e orientada à integralidade do cuidado. A atuação multiprofissional constitui uma estratégia relevante para ampliar a capacidade assistencial, favorecer a colaboração entre diferentes categorias e desenvolver intervenções compatíveis com as necessidades individuais e coletivas. Entretanto, sua efetividade permanece condicionada à disponibilidade de financiamento, à qualificação profissional, à organização dos processos de trabalho e à existência de mecanismos institucionais de avaliação e coordenação assistencial. Assim, as perspectivas para o SUS envolvem não apenas a expansão dos serviços, mas também o aprimoramento de sua qualidade, a redução das desigualdades e o fortalecimento de práticas colaborativas comprometidas com o direito universal à saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida permite compreender que a Atenção Primária à Saúde desempenha uma função estruturante na organização da saúde pública brasileira, especialmente por sua capacidade de articular ações preventivas, assistenciais e de promoção da saúde em diferentes contextos territoriais. A consolidação desse nível de atenção constitui uma condição fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, considerando sua importância na ampliação do acesso, na continuidade do acompanhamento e na identificação das necessidades sanitárias individuais e coletivas. Nesse cenário, a Estratégia Saúde da Família representa um importante instrumento de aproximação entre os serviços públicos e as comunidades, favorecendo práticas assistenciais fundamentadas na integralidade, na equidade e na responsabilidade sanitária.

Entre os principais aspectos identificados, destaca-se a relevância da atuação multiprofissional para o desenvolvimento de estratégias de cuidado capazes de contemplar diferentes dimensões do processo saúde-doença. A integração entre categorias profissionais contribui para ampliar as possibilidades de avaliação, acompanhamento e intervenção, permitindo que as demandas apresentadas pelos usuários sejam compreendidas de maneira abrangente. Entretanto, a efetividade dessa atuação depende da superação de modelos fragmentados de organização do trabalho, exigindo comunicação interprofissional, compartilhamento de responsabilidades e construção conjunta de decisões assistenciais. A presença de profissionais de diferentes especialidades, portanto, deve estar acompanhada de mecanismos institucionais que favoreçam a colaboração e a continuidade do cuidado.

Verifica-se, igualmente, que a consolidação da Atenção Primária permanece condicionada ao enfrentamento de desafios relacionados ao financiamento, à distribuição territorial dos serviços, à valorização dos trabalhadores e à articulação entre os diferentes componentes da Rede de Atenção à Saúde. A insuficiência de recursos, as desigualdades regionais e as dificuldades de coordenação assistencial podem comprometer a resolutividade dos serviços, demonstrando a necessidade de políticas públicas orientadas ao planejamento, à educação permanente e ao monitoramento sistemático dos resultados. Nesse sentido, o aprimoramento da gestão deve considerar tanto a ampliação da cobertura quanto a qualidade das práticas desenvolvidas pelas equipes, valorizando a participação dos usuários e as especificidades das comunidades atendidas.

Conclui-se que o fortalecimento do SUS exige investimentos contínuos na Atenção Primária à Saúde e na consolidação de práticas multiprofissionais fundamentadas na integralidade assistencial, na colaboração e na equidade. As perspectivas para a saúde pública brasileira envolvem a ampliação da

capacidade de resposta dos serviços, o aperfeiçoamento dos mecanismos de financiamento, a qualificação dos processos de trabalho e o fortalecimento da coordenação do cuidado. Recomenda-se, para investigações futuras, o desenvolvimento de estudos empíricos destinados à avaliação dos impactos da atuação multiprofissional sobre a resolutividade assistencial, a satisfação dos usuários e os indicadores de saúde em diferentes realidades territoriais, contribuindo para a formulação de estratégias capazes de assegurar maior efetividade às políticas públicas de saúde.



REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, M. et al. O financiamento federal da Atenção Primária à Saúde: modelos, desafios e potencialidades. *Saúde em Debate*, v. 50, n. 148, 2026.

GIOVANELLA, L. et al. 30 anos da Estratégia Saúde da Família no Sistema Único de Saúde: marcos, avanços, retrocessos e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 42, 2026.

KANNO, N. de P. et al. A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 10, 2023.

LOCH, M. R. et al. Validação de um instrumento para avaliar Barreiras e Facilitadores para a Prática Interprofissional Colaborativa. *Saúde em Debate*, v. 49, n. 145, e9602, 2025.

MACHADO, M. de F. A. S. et al. Trabalho em equipes multiprofissionais na atenção primária no Ceará: porosidade entre avanços e desafios. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 131, 2021.

PRADO, C. L. S. R. et al. Comunicação interprofissional e participação do usuário na Estratégia Saúde da Família. *Saúde e Sociedade*, v. 32, supl. 2, e220823pt, 2023.

RANZI, D. V. M. et al. Territórios Integrados de Atenção à Saúde: potencialidades de inovações para a qualificação da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 11, 2024.

RIBEIRO, A. A. et al. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022.

VILASBÔAS, A. L. Q. et al. Institucionalização da avaliação e monitoramento da Atenção Primária à Saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa. *Saúde em Debate*, v. 48, n. esp. 2, e9249, 2024.